

## PEEX - PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Angélica Almeida de Sousa  
Cicera Maria Mamede Santos  
Luciana Bessa Silva  
(Universidade Federal do Cariri)  
([angélica.almeida@ufca.edu.br](mailto:angélica.almeida@ufca.edu.br))  
([bessaluciana@hotmail.com](mailto:bessaluciana@hotmail.com))  
([cicera.mamede@ufca.edu.br](mailto:cicera.mamede@ufca.edu.br))

A Educação brasileira está embasada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa última consiste em uma ponte entre universidade junto à comunidade externa, disponibilizando, suas atividades, cursos, eventos, projetos, programas adquiridos pelo ensino e pela pesquisa em seu âmbito interior. A extensão também pode ser entendida como um conjunto de práticas pedagógicas, políticas e sociais entre o saber científico e o saber popular. Na Universidade Federal do Cariri (UFCA), ela está embasada em cinco diretrizes conforme o Fórum de Pró-reitores das Universidades Públicas (FORPROEX): a) Interação Dialógica; b) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; c) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; d) Impacto na Formação do Estudante; e) Impacto e Transformação Social. Visando o aprofundamento da extensão, além de diversificar a didática dos professores a PROEX - Pró-reitoria de Extensão – em parceria com a PROEN – Pró-reitoria de Ensino criou no ano de 2015 o PEEX- Programa de Integração Ensino-Extensão. Trata-se de um programa integrado de monitoria de extensão, em que professores propõem projetos vinculados às disciplinas, no qual deverão ser realizadas atividades práticas da(s) disciplina(s) junto ao projeto cadastrado. Os objetivos desse programa são: oferecer meios para o atendimento à exigência do PNE 2014/2024; propor meios para a efetivação do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; contribuir para o processo de formação do estudante de graduação, por meio da participação em projetos/programas de extensão, facilitando a interação entre estudantes e professores – orientadores; buscar a integração de disciplinas junto às ações de extensão. Diante dessa realidade, propomo-nos a relatar a experiência do PEEX como estratégia didática para promover a integração da extensão ao currículo acadêmico. Nossos objetivos são: refletir sobre uma didática crítica no contexto do ensino superior, analisar as dimensões do ensino-pesquisa-extensão e descrever a atuação do PEEX no contexto da UFCA. Nossa metodologia consiste em uma pesquisa documental com abordagem qualitativa. Em suma, a extensão universitária reafirma papel na transformação da realidade social.

**Palavras-chave:** Didática. Extensão. PEEX.

## INTRODUÇÃO

A Educação brasileira está alicerçada no tripé: ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária é a interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Trata-se de uma troca de saberes e de conhecimento entre ambas. Nesse sentido, “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001, p. 5). Através da extensão, a universidade influencia e é influenciada pela comunidade.

A partir da homologação Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, as instituições de ensino superior intensificaram as discussões acerca da importância de fortalecer e integralizar a extensão universitária aos currículos dos cursos de graduação

Na Universidade Federal do Cariri (UFCA), a extensão universitária é um eixo de atuação articulado com ensino e pesquisa, conforme o artigo 207 da Constituição Federal, que promove e amplia a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (ANEXO XIII DA RESOLUÇÃO Nº 01/2014/CONSUP/UFCA).

Diante desse contexto, a PROEX - Pró-Reitoria de Extensão – em parceria com a PROEN – Pró-Reitoria de Ensino criou no ano de 2015 o PEEX- Programa de Integração Ensino-Extensão. Trata-se de um programa integrado de monitoria de extensão, em que professores propõem projetos vinculados às disciplinas, no qual deverão ser realizadas atividades práticas da(s) disciplina(s) junto ao projeto cadastrado. Os objetivos desse programa são: oferecer meios para o atendimento à exigência do PNE 2014/2024; propor meios para a efetivação do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; contribuir para o processo de formação do estudante de graduação, por meio da participação em projetos/programas de extensão, facilitando a interação entre estudantes e professores – orientadores; buscar a integração de disciplinas junto às ações de extensão.

Para efetivação do processo foi publicado um edital conjunto entre as duas pró-reitorias citadas, no final do ano de 2015, disponibilizando 20 bolsas remuneradas e 20 vagas para estudantes voluntários. Trata-se de uma experiência inicial, a partir da qual será possível rever, redimensionar e refletir sobre a efetividade do programa, se, de fato, sua execução vem atendendo ao que se propôs atingir no que diz respeito à curricularização da extensão universitária.



Nesse sentido, propomo-nos a relatar a experiência do PEEEX como estratégia didática para promover a integração da extensão ao currículo acadêmico. Assim sendo, nossos objetivos são: refletir sobre uma didática crítica no contexto do ensino superior, analisar as dimensões do ensino-pesquisa-extensão e descrever a atuação do PEEEX no contexto da Universidade Federal do Cariri.

Nossa metodologia consiste em uma pesquisa documental com abordagem qualitativa. Serão analisados os relatórios entregues, semestralmente, à Pró-Reitoria de extensão pelos professores que adotaram o PEEEX em suas disciplinas.

A redução de recursos para a Educação brasileira nos últimos anos tem contribuído para tornar mais difícil fazer extensão nas universidades brasileiras. Estamos, portanto, diante de um programa inovador que se propõe não só trabalhar com o ensino-extensão, como também aprimorar o processo ensino-aprendizagem.

Em suma, o PEEEX tem propiciado a professores e alunos vivenciar experiências didáticas diversificadas. Um ensino eficaz e transformador é respaldado pela qualidade e eficiência da pesquisa e extensão.

## **A DIDÁTICA NO CONTEXTO DO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO**

O ensino superior deve promover reflexões acerca das diversas realidades inseridas no seu cotidiano, principalmente no que concerne a sua estrutura basilar seja referente ao ensino, à pesquisa ou a extensão. Estas três dimensões estão imbricadas e formam o tripé do ensino superior no Brasil. Aqui na Universidade Federal do Cariri – UFCA, temos a **cultura** como forte marca em nossas ações, pois esta instituição encontra-se no Cariri Cearense, mais precisamente na cidade de Juazeiro do Norte, berço da cultura popular e religiosa, formando dessa forma um “quadripé”, que esboça nossa marca enquanto instituição que reconhece o valor da cultura como propiciadora de formação. Behrens (2005), afirma que o Paradigma Emergente na educação se consubstancia pela renovação das práticas pedagógicas, nos processos de ensino e aprendizagem, buscando a inserção daquelas que favoreçam uma visão de totalidade e holística. Não podemos fechar nossos olhos e deixar passar a onda de mudanças que ocorrem em nosso meio. As estruturas estanques que antes deste século, podiam ser separadas, isoladas, hoje se tornam mais próximas, porque se encontram em redes, difundindo os conhecimentos. Nessa sociedade do conhecimento, em que as mudanças ocorrem de forma acelerada, um novo paradigma se sustenta

também pela necessidade de aperfeiçoar as relações que são travadas na sociedade. O ensino superior não fica à margem dessas discussões, pois ao chegar nesse grau de estudo, os discentes já passaram por situações adversas na educação básica, pois nosso país, infelizmente não dispõe de políticas públicas onde o ensino gratuito e de qualidade seja referência. “Cresce o descompasso entre o que a escola oferece e o que os alunos e os pais esperam dela e, portanto, aumentam as dificuldades dos docentes” (CHARLOT, 2013, p. 41). Esse descompasso pode ser percebido desde a educação básica, onde muitos docentes não dispõem de meios para realizar pesquisa, quiçá a extensão. À vista disso, os discentes que frequentaram todo o percurso básico da educação nacional, tiveram como foco o aprendizado em sua forma mais tradicional, sendo que a Pedagogia Tradicional e a exposição verbal são traços marcantes nesse processo. É notório que ao adentrarem no ensino superior (ensino este que ainda não é acessível à classe menos favorecida, mesmo com a inserção da política de cotas), os discentes deparam-se com outras formas de aprendizagens e partilha de conhecimentos com ações que durante muito tempo, não tiveram acesso.

Arroyo (2012), nos aponta para o olhar apurado, crítico e persuasivo com relação aos sujeitos que estão no convívio dos espaços de educação formal, sujeitos que foram muitas vezes silenciados em suas necessidades, sejam essas relativas à educação, saúde, trabalho, ou necessidade de terem direito a vez e a voz, direitos que ficaram apenas no aspecto legal e formal, mas que não se firmaram nos variados espaços sociais. Pessoas que advém de culturas diversas, e nessas culturas o fazer educativo está/esteve presente, com suas didáticas, seus valores e suas ações pedagógicas. O estudioso menciona que “outros sujeitos nas relações políticas, econômicas, culturais, Outras Pedagogias são inventadas, outras formas de pensá-los e de pensar a educação, o conhecimento, à docência são reinventadas” (ARROYO, 2012. p. 11). Ele realiza uma crítica ferrenha aos processos educativos formais, principalmente quando não percebem as contribuições advindas das variadas formas de saberes e práticas. Como mencionado acima, essa cultura erudita, deve buscar diálogos interativos com as outras formas de aprendizagens e “ensinagens”.

O ensino, a aprendizagem e o compartilhamento de saberes devem ser permeados de significados para que os discentes compreendam o real sentido das ações executadas no espaço educativo. Desse modo, os pressupostos teóricos, ligados à área da **Didática** são atualmente vislumbrados numa visão multirreferenciada, onde os aspectos cognitivos, éticos e estéticos

também corroboram para a compreensão de junção, de conexões dos saberes, num processo interativo e interdisciplinar. Nesse sentido,

A noção de multirreferencialidade parece interessante, no momento em que as pesquisas se voltam para as práticas, interrogando-as a respeito de seus resultados. Comporta assim uma intenção claramente prática, mas também teórica, à medida que possibilita melhor compreensão das práticas, numa perspectiva que se aproxima da curiosidade científica, mas também da ética. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010. p. 56)

Aquela Didática que tinha um papel de dogma, de apontar saídas e estratégias, está sendo superada por uma Didática em que os aspectos ligados ao fazer docente faça elo aos saberes discentes, advindos das diversas classes sociais. A Didática, “a arte de ensinar tudo a todos”, desde Comenius trouxe consigo os traços da magnitude da Didática, mas também da sua imprecisão. Com efeito, há muito se discute no Brasil sobre seu objeto, seu campo de atuação, seu conceito e sua vivência como disciplina de caráter geral ou específico. De Comenius com sua “Didática Magna”, aos dias atuais muito foi pensado, repensado, entre certezas e incertezas, buscou-se conhecer e ampliar os conhecimentos desta ciência. Nesse ínterim haverá **convergências** entre: o ensinar, o pesquisar e o fazer extensão na universidade, de forma interativa e análoga, pois ao passo, que estes processos se dão de forma separada, cada um com suas dimensões e facetas, perde-se a totalidade das ações, ficando cada um no seu modus operandi, dificultando os acessos que estes saberes coletivos podem proporcionar. Veja-se bem: a Didática enquanto ciência, não dita regras estanques, ela busca atualmente possibilitar ações conetivas, atividades em que os alunos sintam o prazer e o fazer no seu espaço de interlocução educativa, seja esse espaço, o - “Coração da Sala de Aula” - Carvalho (1999), seja na pesquisa interativa, sejam nas ações da comunidade-espaço universitário, ou comunidade externa.

A Didática nos mostra que é possível compreender as diferentes práticas que englobam o ato de conhecer e pesquisar, enquanto amparadas por fatores ligados as práticas extensionistas. Pois é um ganho institucional, educativo e social, perceber este tripé enquanto promotor de conhecimentos. “É preciso reconhecer que, do professor, nas atividades de ensino, se exigem conhecimentos, habilidades, atitudes mentais e disponibilidades que, em parte, diferem das exigidas de um pesquisador, no sentido estrito desta palavra” (PIMENTA; ALMEIDA, 2011, p. 93). Destarte, se o ensino superior compreender este dinamismo de interação, entre os atos de ENSINAR, PESQUISAR E REALIZAR EXTENSÃO estará dando um salto qualitativo em suas ações acadêmicas, uma vez que ao realizar cada ação separadamente, vai na contramão dos



principais pressupostos da nossa atualidade, sendo que a mudança nos paradigmas são além de necessários, imprescindíveis para a formação cidadã e de consciência social e coletiva.

Portanto, o que podemos muitas vezes perceber quando alguns docentes comentam que é “difícil”, ou até mesmo inviável”, realizar ações de forma conjunta, tem muita ligação com a formação obtida (formação centrada num modelo tradicional, cartesiano, verticalizado) e como encaram, o fazer docente, através de ações conjuntas. Esta junção entre o ensino, pesquisa e extensão traz benefícios aos discentes, já que ampliam suas percepções, suas aprendizagens, os conduzem a uma visão integrada, fortalecendo suas aptidões para a sua formação. A didática, enquanto ciência que congrega muitas ações pedagógicas, tem seu cerne no aperfeiçoamento de práticas educacionais. Práticas estas que estão presentes nos atos de ensinar, de fazer pesquisa e nas ações de extensão. Ela congrega, amplia e norteia para que as ações realizadas no âmbito educacional sejam efetivadas de forma conjunta, respeitando as singularidades de cada uma destas atividades.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo-documental. A primeira faz uso de material gráfico, sonoro objetivando proporcionar ao pesquisador maior conhecimento do assunto. (BARROS; LEHFELD, 2007). Pesquisa qualitativa, de caráter subjetivo, estuda o objeto analisado a partir de suas particularidades. Sua utilização se deve pelo fato do pesquisador querer compreender o porquê daquele evento; é um aprofundamento das relações entre os envolvidos. Para Minayo (2001) esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de motivações, significados, valores, crenças e atitudes. Quanto à pesquisa documental, ela recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico: “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”. (FONSECA, 2002, p. 32 ).

Todo semestre os professores que concorreram ao edital do PEEX e foram contemplados com uma bolsa no valor de R\$ 400,00 enviam um relatório semestral à Pró-reitoria de Extensão. É uma forma de acompanhar o trabalho realizado pelo educador e o bolsista no sentido de averiguar de que forma a pesquisa e a extensão estão sendo contempladas e trabalhadas na respectiva didática do processo ensino-aprendizagem. No segundo semestre de dois mil e dezesseis foram enviados à PROEX onze (11) relatórios dos seguintes cursos: Administração (2)

, Administração Pública (2), Design de produtos (1), Bacharelado em História (1), Medicina (3) e Agronomia (2). Cada relatório é composto por dez (10) perguntas abertas cujo objetivo.... As pesquisadoras elegeram a questão número sete (7) de cada um dos trabalhos, uma vez que a mesma destaca os pontos relevantes desse programa: “Quais os pontos positivos e negativos na interação entre pesquisa e extensão?”. Com base nessa questão, fomos em busca de entender a atuação do PEEEX e analisar a interação entre ensino-pesquisa-extensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada a partir dos relatórios semestrais, que contém 10 perguntas, dos projetos da modalidade Programa de Integração Ensino e Extensão dos cursos de Administração e Administração Pública, cadastrados na Pró-Reitoria de Ensino e na Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal do Cariri-UFCA. No total, foram analisadas as respostas de quatro ações diferentes. Das perguntas dos relatórios escolhemos apenas uma “Quais os pontos positivos e negativos em integrar ensino e extensão?” porque a mesma está de acordo com nossos objetivos.

Para preservação a identidade de cada projeto e dos coordenadores, as ações foram aqui chamadas pelas quatro primeiras letras do alfabeto: A, B, C e D. Como ponto positivo da integração do ensino com a extensão, os projetos A e B apontaram “a articulação da teoria e prática na formação discente”. Foi apontado, também, como ponto positivo, pelos dois outros projetos, C e D, a possibilidade de pensar e estruturar um novo formato de ensino com um modelo diferente do convencional e paradigmático existente, numa dinâmica menos tradicional e mais inovadora. Vê-se, a partir dessas colocações, que a Educação Superior necessita de propostas com esse perfil, que gerem novas perspectivas, que superem as práticas conservadoras presentes no universo educacional acadêmico.

O projeto A também destacou a dinamicidade das aulas, maior participação dos estudantes e integração entre eles, o desenvolvimento da percepção crítica diante dos problemas relacionados ao campo de atuação dos discentes o que gera uma maior aproximação com os futuros setores de atuação profissional.

Percebe-se que tal programa é uma proposta que confere aos graduandos vivências que contribuem significativamente para uma construção de profissionais mais preparados para atuarem em suas profissões.



O projeto B destacou a contribuição que a Universidade forneceu à comunidade externa por meio das ações do projeto (rodas de conversas, oficinas), como ponto positivo. Nota-se que a Universidade está cumprindo seu papel de agente transformador da sociedade, atendendo à diretriz da extensão universitária “Interação Dialógica”, definida na Política Nacional de extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Ainda dentre os pontos positivos da interação ensino e extensão, o projeto D citou o estímulo ao desenvolvimento da autonomia do estudante, o qual foi gerado a partir das atividades da ação. Tal autonomia, segundo Freire (1996), deve ser respeitada e que isso não se trata de um favor que o educando faz ao discente, mas é sim um imperativo ético.

Em relação aos pontos negativos da integração entre ensino e extensão, os projetos B, C e D relataram a falta de assiduidade, comprometimento e ausência de iniciativa com as ações da disciplina, organização e execução das atividades do projeto, por parte de alguns discentes. A falta de compromisso para com as práticas educativas não são apenas características de alguns discentes, são também de muitos professores.

Os projetos A e C destacaram como ponto negativo a limitação e dificuldade de organização dos horários para a realização das ações, pelo fato de serem estudantes do turno da noite. Outrossim, foi destacado a dificuldade de autogestão dos alunos, bem como, a dificuldade inerente ao processo de construção da autonomia, devido ao modelo de educação ao estamos convencionados.

No ambiente acadêmico, portanto, um aluno autônomo não é um ser passivo que aguarda pacientemente que o professor lhe diga o que fazer e como fazer. Um exemplo corriqueiro de nossa prática docente é quando escrevemos algumas anotações na lousa e o aluno pergunta “professor, é para copiar?”. Esse tipo de pergunta é, geralmente, de alguém passivo, dependente, que (re)produz o conhecimento.

O processo de autonomia começa quando, em sala de aula, o educando apresenta uma postura de independência em relação ao professor. Independência, vale destacar, é diferente de individualismo. O processo de autonomia se efetiva quando o educando é capaz de criar suas próprias regras e tomar suas próprias decisões, respeitando, é claro, o outro. Isso não significa que o aluno vá fazer tudo o que desejar sem se preocupar com aqueles que estão à sua volta. Quando o aluno é privado de um ambiente autônomo, ele se torna um indivíduo passivo, apático e conformista.





Contudo, para que o processo de autonomia ocorra no ambiente acadêmico, é preciso que o professor crie um ambiente propício para tal evento; motivo pelo qual ele não pode ser a figura central do processo ensino-aprendizagem. Não significa, é claro que se torne um ser passivo ou sem autoridade.

A qualidade do processo ensino-aprendizagem somente se concretiza na interação professor-aluno; quando aquele deixa de lado o modelo tradicional de ensino e prioriza a participação ativa do aluno em sala de aula, sua capacidade para opinar, questionar etc.

O projeto A descreveu, ainda, a falta de recurso financeiro da Universidade para ampliar as ações do projeto. O corte verbas anunciado pelo governo federal mudou a vida de servidores, estudantes e terceirizados. Em algumas instituições já faltam insumos básicos como materiais de higiene e de limpeza. Estamos, assim, ‘brincando’ com o jogo dos ‘inversos’, ou seja, anualmente, há a entrada de novos estudantes nas instituições e temos o mesmo ou um valor menor para o desenvolvimento das nossas atividades.

Em suma, o PEEEX tem propiciado vivências aos estudantes que vão ajudá-los enquanto pessoas, sobremaneira enquanto futuros profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação brasileira, baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão tem nessa última pouca visibilidade sendo considerada ‘o patinho feio’ da história. Na Universidade Federal do Cariri, em 2017, temos setenta e sete (77) ações cadastradas entre projetos e programas. Um deles é o PEEEX - Programa de Integração Ensino-Extensão - criado no ano de 2015 cuja essência é o desenvolvimento de atividades práticas dentro das disciplinas dos professores.

Tomando como base os relatórios semestrais entregues à Pró-Reitoria de extensão nota-se que um dos pontos mais relevantes desse programa é a articulação entre teoria e prática. Um bom educador sabe que essa união é fundamentação para a formação dos discentes, haja vista que só a teoria, embora seja importante, não é suficiente para o desenvolvimento do estudante na sua vida profissional.

A Didática em sala de aula é primordial para o processo ensino-aprendizagem. É preciso ultrapassar o tradicionalismo, fortalecer os laços entre estudantes e professores através do



respeito e da escuta. Esses fatores contribuem para que a teoria e prática sejam o ponto chave das aulas.

Essas ocorrem muitas vezes foras dos muros da Universidade propiciando ao discente a vivência tão elementar para seu processo de formação. São essas experiências de conhecer a comunidade, ouvir suas questões que tornam os alunos mais empoderados e mais autônomos.

É evidente que essa relação teoria-prática necessita de planejamento e de trabalho em grupo para que ela se efetive. Foi destacado como ponto negativo, justamente, essa falta de compromisso de alguns participantes. É interessante fazer um trabalho de sensibilização para que isso não enfraqueça o programa e as ações que estão sendo desenvolvidas junto à comunidade.

Além disso, os cortes do governo para a Educação têm causado inúmeras preocupações entre todos que fazem parte da Universidade, pois gera problema com os transportes e a falta de material para realização das atividades práticas.

Grandes são os problemas pelos quais o país passa em todas as áreas. Não vamos nos abater. Apesar da falta de compromisso de alguns e da falta de dinheiro o PEEEX continua firme no propósito de que um país só alcança seu desenvolvimento com e pela Educação de qualidade e com práticas diferenciadas.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2012.
- BARROS; Aidil da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2005.
- BRASIL – **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de dezembro de 1988
- CARVALHO. M. P. de. **No coração da sala de aula**. São Paulo: Xamã, 1999.
- CHARLOT. B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013 - (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).
- D'ÁVILA. C. M; VEIGA, I.P.A. (orgs.) **Didática e Docência na Educação Superior**. Implicações para a formação de professores. Campinas-SP: Papirus, 2012 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. I. de. (orgs). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. **Docência no Ensino Superior**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010 - (Coleção Docência em Formação: Ensino Superior).